



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia - 02/06/2015

"Carlinhos" se entrega e faz delação premiada

Gabriel Damásio

gabrieldamasio@jornaldodiase.com.br

Nollet Feitosa Vieira, o "Carlinhos", 38 anos, apontado como o principal operador do esquema de desvio das verbas de subvenção da Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese), está preso. Após mais de duas semanas de expectativas e negociações entre advogados, promotores e policiais, ele se apresentou por volta das 11h30 de ontem na sede do Ministério Público Estadual (MPE), no bairro Capucho (zona oeste de Aracaju), acompanhado por um advogado, e foi detido por policiais do Departamento de Crimes contra a Ordem Tributária e Administração Pública (Deotap). A Polícia Civil confirmou ao final da tarde que o empresário fechou um acordo de delação premiada com o MPE, revelando tudo o que sabe sobre o caso em troca de uma futura redução de pena.

Este acordo ainda precisa de uma homologação da 1ª Vara Criminal de Aracaju, que decretou a prisão preventiva de "Carlinhos" pelos crimes de peculato, lavagem de dinheiro, falsidade ideológica e falsificação de documento público. A decisão pode sair hoje e pode resultar até na concessão do direito de responder ao processo em liberdade. "Ele está preso, os mandados de prisão estão válidos.

Por segurança, ele vai dormir preso em uma delegacia que não será divulgada, porque ele está temendo pela própria vida. Provavelmente amanhã [hoje], o Ministério Público vai protocolar o acordo de delação premiada no juiz e se ele aceitar os termos, pode liberá-lo amanhã ou depois", explicou a delegada Danielle Garcia Soares, diretora do Deotap.

O nome do empresário, que atua nos ramos de combustíveis e aluguel de máquinas, é ligado à Associação de Moradores e Amigos do Bairro Nova Veneza (Amanova), sob a qual pairam suspeitas de que mais de R\$ 1,1 milhão teriam sido desviados para empresários, dirigentes da associação e até para o deputado Augusto Bezerra (DEM), um dos deputados que indicaram a Amanova para receber as verbas da Alese em 2014. De acordo com o Ministério Público Federal, houve vários saques suspeitos nas contas da Amanova, feitos em nome de Bezerra, da presidente da entidade Clarice Jovelina de Jesus, do empresário José Agenilson de Carvalho Oliveira e do motorista Wellington Luiz Góes Silva (ainda foragido).

Ao serem presos, em 18 de maio, Clarice e Agenilson igualmente recorreram à delação premiada - e através dela, a polícia identifi-

cou Nollet e prendeu seu gerente, Derval Luiz de Moura, 61, flagrado com cheques e documentos que seriam destruídos. Durante os interrogatórios, que aconteceram tanto no MPE quanto na sede do departamento, no Centro, Nollet-'Carlinhos' revelou muitas e fortes informações sobre como funcionava o esquema. E entregou outros cheques recibos e documentos que comprovariam o desvio dos recursos da Amanova.

"Apresentou diversas provas, inclusive contundentes, que comprovam o envolvimento de várias pessoas neste desvio de recursos. Entretanto, como se trata de uma bombástica declaração, que a gente ainda precisa averiguar diversas situações, não vamos divulgar, por hora, os detalhes do depoimento. Podemos dizer que ele foi ouvido, colaborou em 100% com as investigações e com a apresentação de inúmeras provas", disse Danielle, acrescentando que o empresário "declinou os nomes de todas as pessoas que estão envolvidas" no escândalo. Também ficou confirmado que Nollet fazia toda a negociação entre a Amanova e os deputados estaduais para que elas recebessem os recursos das subvenções, mas exigia o pagamento de uma parte para movimentar o dinheiro em contas bancárias ce-

didadas pelos dirigentes das associações, que ficavam com cerca de 10% dos recursos.

A delegada do Deotap não descarta que outras prisões aconteçam pelo uso irregular do dinheiro público, já que os recursos pedidos pela associação, conforme o MP, não foram aplicados na justificativa formal apresentada, que foi a construção de uma creche para os moradores do Nova Veneza. "É possível que outras prisões saiam. Agora, eu acho que as pessoas já entenderam que, na linguagem mais chula, 'a casa caiu'. Não adianta mais essa mentira, a gente já entendeu como é a mecânica da coisa. A gente está aí para intimar uma série de pessoas. E a gente espera que elas colaborem como outros vêm colaborando, porque quem está colaborando, não está ficando preso", avisa Danielle Garcia.

Por causa das citações relativas ao deputado Augusto Bezerra, a previsão é de que as investigações do MPE e da Polícia Civil sejam remetidas ao Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE), para que ele autorize ou não a abertura de processo ou investigação contra o parlamentar - já que ele possui foro privilegiado. O pedido deve ser impetrado nos próximos dias pelo procurador-geral de Justiça, José Rony Almeida.